

Uma herança social

A psicóloga Ana Verônica Pires de Azevedo ressalta a importância da nova paternidade não só para as crianças que convivem com esses pais, mas, também, para a sociedade como um todo. “A sociedade ganha muito, temos crianças que se tornarão adultos mais saudáveis emocional e socialmente. Os pais precisam ficar mais atuantes, até porque a motivação deles em tentar passar essa forma de educação para os filhos afetará diretamente as próximas gerações”, ressalta.

Ela explica que, aos poucos, estamos substituindo um formato de educação punitiva e autoritária, por uma em que a criança passa a ser responsabilizada por suas ações. O castigo, por exemplo, deixa de ser uma imposição dos pais contrariados e passa a ser visto como a consequência de uma atitude negativa.

O diálogo e a afetividade, mesmo nos momentos de imposição de limites e disciplina, são importantes no aprendizado de crianças e jovens sobre como lidar com os “nãos” e frustrações da vida. “Não se trata de ser totalmente permissivo ou jamais contrariar os filhos, mas, sim, de fazer isso de forma respeitosa com a criança e com o adolescente, sem deixar de lado o acolhimento que precisa marcar o ambiente familiar. É um equilíbrio”, completa.

O psicólogo Rafael Gonçalves, idealizador e fundador do grupo Masculinities, um coletivo que busca refletir e reconstruir a masculinidade, explica que o principal desafio dos pais é ir além do prover e se aproximar cada vez mais na dimensão do cuidado e tudo o que isso inclui.

O cuidado no dia a dia, assumindo funções da educação que, historicamente, são delegadas de forma sobrecarregada às mães e mulheres, e o cuidado relacionado ao afeto, de construir uma relação carinhosa e de cumplicidade com os filhos, são fundamentais para a evolução da nossa sociedade.

Na profissão e na vida

Pai de três filhos, Rafael não só trabalha esses conceitos no âmbito profissional, mas também na vida pessoal, esforçando-se para ser presente para os filhos — mesmo para os dois que moram em outras cidades. A distância física ensinou Rafael a valorizar cada minuto. “Quando estou com eles, é só com eles. Não tem celular, ligação ou mensagem que roube meu foco. E eu sugiro isso a todos os pais, que reservem pelo menos alguns minutos em seus dias apenas para estar com os filhos, se curtindo”, comenta.

O psicólogo fala também sobre a referência da figura masculina e seu valor. Enquanto muitos filhos enxergam os pais como heróis, é válido também que vejam o ser humano nessa figura. Sendo de carne e osso e tendo também seus defeitos, aquele pai se aproxima do filho lidando com os desafios da vida e ensinando por meio do exemplo.

Rafael ressalta que ainda existem milhões de crianças que sequer tem o registro do pai na certidão de nascimento e que, apesar de muito positivo, o processo de evolução da nova paternidade ainda segue em ritmo lento. “O pai não tem que ajudar, ele tem que assumir a responsabilidade sobre aquele ser que ele criou junto. E, assim, essa família faz parte da transformação da cultura.”

O psicólogo ressalta que o indivíduo que cresce enxergando o homem como uma figura de cuidado passa a ser mais consciente de seu próprio autocuidado. Na nossa sociedade, a função de cuidar, inclusive da saúde, recai sobre a mulher, a mãe, a namorada e a esposa.

Ver o pai na função de cuidador faz com que o menino ou homem compreenda que ele também deve assumir esse papel consigo mesmo. Para as meninas ou mulheres, isso mostra que essa responsabilidade não é somente delas. “A dinâmica que vemos na nossa família, tenha ela a configuração que for, influencia a forma como vamos nos relacionar. Se os filhos veem um casal parceiro, companheiro e que divide as funções de forma igualitária, independentemente de gênero, a tendência é que busque uma relação nos mesmos moldes”.

Merecida homenagem

Para o Dia dos Pais, a palavra do especialista se torna a palavra dos filhos! Pedimos que os filhos dos nossos entrevistados falassem um pouquinho sobre a convivência com os pais.

“Eu gosto de umas coisas surpresas, tipo brincar de lutinha no meio da casa e de forma aleatória, e eu adorei ter ido com ele para o Rock in Rio. Um dos meus dias preferidos foi quando ele pintou nosso cabelo colorido”

Marina Benon, 12, filha do Eduardo Benon

“O que mais gosto de fazer com meu pai são as coisas divertidas: passear, viajar, jogar bola, andar de bicicleta, tudo! Menos as coisas chatas! O meu dia preferido com ele eu não sei dizer. Tenho mais de 2 mil dias com meu pai, como vou escolher um?”

Théo Benon, 8, filho do Eduardo Benon

“Meu pai tem tanta coisa legal que eu nem sei o que eu mais gosto. Ele faz várias coisas com a gente e está sempre junto, e eu adoro isso. O dia em que ele pegou videogames nas férias para a gente jogar foi muito legal, e meu dia mais especial com ele foi quando me ajudou a andar de bicicleta sem rodinha”

Estela Benon, 6, filha do Eduardo Benon

“Gosto de lutar com o meu pai, brincar de carrinho, de correr de polícia e ladrão”

Rafael Hideki Tazima Ricarte, 3, filho do Luiz Ricarte Serra Filho

“Gosto de brincar com ele e adoro que meu pai brinca junto, a gente se diverte muito. Quando viajamos é muito bom”

Luísa Ribeiro de Lima Martins, 6, filha de Wanderson Sérgio Cardoso Martins

“Também adoro o jeito que ele brinca com a gente e as nossas viagens, principalmente a que fomos para o Beto Carrero. Minha coisa preferida de fazer com ele é andar de carro antigo”

Yasmin Ribeiro de Lima Martins, 13, filha do Wanderson Sérgio Cardoso Martins

“Gosto de curtir momentos felizes com ele e andar de carros antigos. A vez em que fomos a um encontro de carros antigos, só nós dois, também foi marcante para mim. A personalidade única do meu pai é uma das coisas de que mais gosto nele”.

Igor Ribeiro de Lima Martins, 18, filho do Wanderson Sérgio Cardoso Martins